

## NO CAMINHO DA ESCOLA

Eu estava quase pronta pra aula e ouvi o ônibus buzinar...

Sai correndo e coloquei os sapatos - porque não ia sair descalça, né?

O ônibus já estava me esperando, entrei nele e ele saiu correndo.

Eu achei o pessoal meio desanimado, não tava bagunçado que nem todo dia.

Até achei que eu tinha entrado no ônibus errado, mas era o ônibus da escola mesmo, porque estava escrito nele que era o ônibus especial - aquele que sempre leva os alunos para a escola!

Do meu lado, tinha um menino que eu não conhecia. Depois olhei melhor e vi que eu não conhecia ninguém.

Até que eu senti uma sensação muito doida. Eu nunca tinha andado de avião, então não tinha me dado conta muito rápido, mas a gente tava voando!

Fiquei quieta, achei até que a gente podia chegar mais rápido na aula, mas de repente o ônibus começou a frear e deu uma parada.

Quando olhei pela janela, vi que a gente estava num planeta tecnológico. Tudo funcionava por computador!

Ninguém precisava encontrar um com o outro pra conversar. Todo mundo tinha internet! Até os bichos eram computadores!

Fiquei logo imaginando que legal que ia ser morar nesse planeta. Ia poder jogar mil jogos. Lá eles tinham até playstation 10!

Aí entrou um menino esquisito, que tinha um livro no lugar da cabeça.

Ele tava vindo pra escola também! Eu sentei do lado dele, porque queria perguntar como era morar ali, e ele começou a me contar a história do planeta dele.

Ele disse que antes o planeta era todo de papel. Tinha caneta e lápis, e todo mundo lia livros e escrevia histórias.

As pessoas contavam as histórias umas pras outras e era assim que elas se conheciam.

Até que um dia chegou a tecnologia.

No começo, todo mundo adorou, mas depois ela começou a tomar conta do planeta.

Ninguém mais queria escrever com lápis e era um barulho insuportável. Mil máquinas apitavam, e todo mundo queria tudo cada vez mais rápido.

O menino de cabeça de livro não achava tão bom morar no planeta da tecnologia.

E eu também fiquei achando que se eu morasse lá, também ia sentir falta dos meus livros, dos meus lápis de colorir e especialmente do meu cachorrinho!

Então o ônibus continuou viajando. A gente passou por um monte de estrelas e por um monte de planetas curiosos. Tinha planeta de tudo quanto era cor. De todos os tamanhos e todas as formas!

E em vez de vir direto pra escola, o ônibus parou de novo, num planeta com um cheiro delicioso, que parecia cheiro de festa de aniversário.

A minha barriga estava roncando, eu abri a janela do ônibus e fui ver o que eles estavam servindo. Mas descobri que o cheiro de festinha vinha do próprio planeta.

Ele era metade doce e metade salgado. E todo delicioso. Como eu queria morar nesse planeta!

Ninguém nunca tinha fome. Se tinha vontade de comer alguma coisa, era só morder a árvore ou a parede das casas, porque tudo era de comer.

Aí entrou um menino que tinha a cabeça de brigadeiro. Mas assim que ele entrou eu percebi que tinha alguma coisa de errado com ele. Tava faltando um pedaço da cabeça dele! Alguém tinha mordido, porque devia gostar muito de brigadeiro.

Eu sentei do lado dele. Eu não ia morder a cabeça dele, só queria que ele me contasse como era bom morar nesse planeta gostoso!

Ele me contou que há muito tempo atrás, o planeta era feito de comida saudável. Tinha cenoura, rabanete e até jiló. Eu detesto jiló!

Aí um dia, um cidadão muito guloso descobriu uma fonte de chocolate. Todo mundo queria provar, e depois que todo mundo provou, ninguém queria comer mais nada.

Se alguém queria ficar bonito, passava chocolate em volta do corpo pra ir numa festa. E, claro, virava o centro das atenções.

Depois vieram os salgadinhos. Os alimentos saudáveis começaram a fritar tudo. As árvores, as flores, e até os próprios corpos. Eles achavam que nada e ninguém ficava bom sem fritar.

O menino me contou que ele próprio perdeu um pedaço da própria cabeça, porque resolveu trocar a que tinha por uma outra de chocolate.

Era legal poder comer tudo, e tudo ser tão gostoso, mas ele disse que às vezes umas pessoas ficavam doidas e perdiam a cabeça.

Eu não entendi muito bem o que ele queria dizer, mas entendi que o menino com a cabeça de chocolate não gostava tanto de morar naquele planeta.

E eu também, apesar de gostar muito de fritura, ia sentir falta de laranja, que é minha fruta preferida, da comida da minha mãe e especialmente da minha cabeça!

Aí, o ônibus partiu de novo e parou num planeta muito bonito.

Nessa planeta, moravam pessoas. Pessoas de todas as cores. De todos os tamanhos e de todos os tipos.

Algumas pessoas gostavam de comidas saudáveis, outras, nem tanto. Mas todo mundo comia de tudo, pelo menos um pouquinho.

Muitas pessoas usavam máquinas bem próximas das cabeças. Mas elas também liam livros de vez em quando.

E antes de ir imaginando que eu ia gostar de morar nesse planeta, eu me dei conta que estava na Terra!

E que estava atrasado e que a professora ia brigar.

E foi por isso que ela brigou, e que eu trouxe esse bilhete pra minha mãe contando que eu perdi a primeira aula.

Eu fiquei pensando como era bom morar na Terra.

Aqui a gente tem tanta coisa, que não precisa passar a vida toda de um lado só do mundo.

Aqui a gente tem doce e tem comida saudável também.

Aqui a gente pode usar o computador, mas também pode encontrar os amigos ou ler um livro sozinho...

Tirando essa semana, né?

Porque eu perdi a primeira aula e minha mãe me colocou de castigo. E disse:

-Uma semana sem computador e sem sobremesa!

-Será que eu aguento?